

DISSERTAÇÕES E TESI

A biologia do conhecimento e suas aplicações à educação — uma nova proposta epistemológica para a educação

Alejandra Ortuzar Aldunate

Orientador: Nelson Monteiro Vaz

Data da defesa: 03/03/92

A tese consta de duas partes: na primeira, faço uma apresentação da Biologia do Conhecer, corpo teórico a partir do qual, na segunda parte, analiso os fundamentos que acompanham a educação formal tradicional. Concentro a análise em três aspectos: 1 — como formular o conhecimento, e validade; 2 — as condições para o aprendizado; 3 — a importância do método.

A Biologia do Conhecer oferece uma nova epistemologia, ou seja, novas categorias para a compreensão e análise, neste caso, da educação. É um corpo teórico que surge do campo da biologia experimental, e que tem derivado para os campos da Psiquiatria, Sociologia, Linguística e Imunologia.

Alfabetização: um estudo preliminar da "Leitura com Imagem"

Heliana Gramiscelli Ferreira de Mello

Orientadora: Dr^a Maria Amélia Azevedo

Data da defesa: 09/03/92

Local: Instituto de Psicologia da USP

O objetivo central deste trabalho é reestudar e repensar o processo de alfabetização. Para isso, transita-se pelas várias áreas de estudo que vêm subsidiando e oferecendo, de forma decisiva e contundente, seu conhecimento para a melhor compreensão desse processo, tão complexo e controvertido.

Após descrições teóricas preliminares, tenta-se refazer a trajetória da alfabetização em Minas Gerais, demonstrando-se como ocorreu do período colonial até hoje, levando-se em conta sobretudo o aspecto pedagógico e detectando-se as diferentes formas de tratamento que o processo recebeu nos documentos oficiais e nos programas de ensino dos vários e sucessivos governos do Estado.

Objetivando-se evidenciar a valiosa contribuição que a Psicologia Construtivista/Sócio-Interacionista vem oferecendo aos estudos sobre a alfabetização, revê-se, em seguida, o referencial teórico de L. S. Vygotsky. Essa incursão permite demonstrar que os pressupostos teóricos inovadores desse autor convergem para o destaque do papel da instrução no desenvolvimento infantil e orientam para uma prática pedagógica mais consistente da alfabetização. Nessa mesma perspectiva, evidenciam-se as profundas alterações que a psicogênese da leitura e da escrita promove na concepção do processo de alfabetização, em seus aspectos fundamentais. Privilegia-se, nesse momento, a "leitura com imagem", a fim de verificar-se a validade da progressão evolutiva como descrita e proposta por FERREIRO e TEBEROSKY, o que é feito

através do delineamento de uma pesquisa quase-experimental.

Como se pretende sugerir um campo de investigação e ação que deve partir de uma reformulação das interpretações e conclusões dessas pesquisadoras, em sua obra, e isso acarreta implicações imediatas na prática da sala de aula, opta-se por, paralelamente, desenvolver-se um estudo qualitativo, cujo objetivo é descrever o processo de intervenção pedagógica construtivista/sócio-interacionista desenvolvido, tendo em vista os resultados de um pré-teste, para dar suporte instrumental ao trabalho do professor alfabetizador. Considerando-se que essa intervenção pedagógica coloca no centro do processo o conhecimento lingüístico, as habilidades lingüísticas e as formas de representação da criança, as atividades criadas e desenvolvidas, então, objetivam ser uma contribuição de caráter investigativo e experimental, cuja meta é aguçar e instigar, cada vez mais, a análise e a reflexão que levem o alfabetizador a encontrar seu próprio caminho.

Depois que forma, muda — Estudo da relação médico-paciente no âmbito da prática docente-assistencial

Lúcia Maria Horta de Figueiredo

Orientadora: Edil Vasconcellos de Paiva

Data da defesa: 23/03/92

Este trabalho teve como objetivo analisar as relações médico-paciente que ocorrem entre estudantes de medicina e mães usuárias do Centro de Saúde São Marcos, no âmbito do atendimento de pediatria prestado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Compreendendo-se estas relações como socialmente produzidas, procura-se sua contextualização através da análise do modelo de Medicina Comunitária e do conceito de Integração Docente-Assistencial, que, ao permearem o discurso da educação médica a partir dos anos 70, definem uma nova relação escola-serviço, no interior da qual encontram-se estudantes e pacientes.

Além da observação sistemática do atendimento médico, da utilização de depoimento de estudantes, foram utilizados depoimentos de 26 mães cujos filhos tinham sido atendidos pelos alunos na Faculdade de Medicina. Foi principalmente ao tratar de questões relativas ao contato interpessoal que as mães se referiam à sua relação com os estudantes, revelando-se adeptas deste tipo de atendimento. Todavia, para além de um caráter interpessoal, estas relações foram analisadas como relações entre atores de classes sociais diferentes, mediadas por um saber específico, inseridas dentro de um contexto institucional, que acaba por moldá-las.

As mães referiram-se aos estudantes como interessados, dedicados, atenciosos. O exame físis foi destacado unanimemente porque o aluno "pega", "revira", "olha tudo", "não tem nojo". Todavia, elas se ressentem da forma como é realizada a discussão entre alunos e professores, sentindo-se excluídas, e evidenciaram reconhecer que os modos dos estudantes são provisórios, condicionados pelo momento de aprendizagem e que "depois que forma,